



ELABORAÇÃO COLABORATIVA DE MAPAS CONCEITUAIS NO ESTUDO DA JUSTIÇA COMO VIRTUDE SEGUNDO ARISTÓTELES

Myriam Kienitz Lemos¹

Dados de Identificação

Curso: Direito

Disciplina: Filosofia Geral

Período: 2º - 2019/2

Objetivo

Conhecer os fundamentos filosóficos de Aristóteles sobre a justiça como virtude desenvolvendo a competência crítico-reflexiva para a interpretação textual através da elaboração de mapas conceituais.

Justificativa

A compreensão de textos exige habilidades de leitura e interpretação que com certa frequência não foram adquiridas no ensino básico. A tarefa se torna ainda mais complexa quando há necessidade de apreender um vocabulário específico, como de texto filosóficos, e adentrar no pensamento de filósofos para, a partir de sua compreensão refletir e emitir uma crítica. Especialmente para o candidato a graduação em Direito faz-se necessário propor estratégias de aprendizagem que

¹ Mestre em Informática pela UFRJ e docente do UGB/FERP.

promovam a aquisição de habilidades cognitivas específicas para a interpretação e a elaboração textual atendendo a Taxionomia de Bloom (MORETTO, 2010). A criação de mapas conceituais pode ser uma ferramenta estimulante da organização cognitiva promovendo o avanço nos seis níveis de Bloom.

Metodologia

Apresentação de exemplos de mapas conceituais e explicação sobre sua finalidade e aplicação. Formação de equipes para a leitura do capítulo 5 do livro Curso de Filosofia do Direito, dos autores Eduardo C. B. Bittar e Guilherme Assis de Almeida. Cada equipe desenvolveu um mapa conceitual de uma subseção do capítulo. Apresentação do programa *CmapTools* ou outro similar para a construção do mapa digitalizável. Apresentação e defesa dos mapas conceituais pelas equipes.

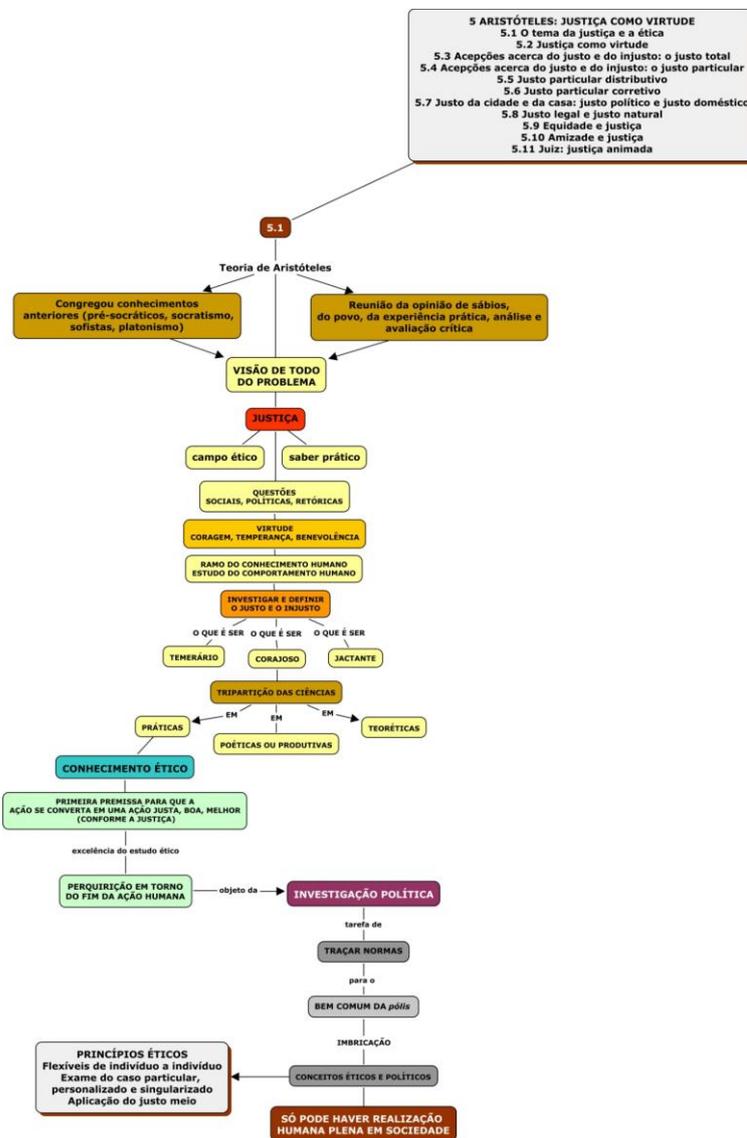
Resultados

De acordo com Moretto (2010) a Taxionomia de Bloom prevê seis níveis de construção do conhecimento que crescem em complexidade: (re) conhecimento, compreensão, aplicação, análise, síntese e julgamento. Para que estes níveis sejam alcançados estratégias de aprendizado devem ser elaboradas com recursos próprios de tal forma que conduzam o discente gradativamente a avançar nestes níveis. A tarefa requer conhecimento do professor dos objetivos a serem atingidos. Existem diversas atividades já utilizadas didaticamente como exercícios, análise de situações-problema, demonstrações entre outros. Observa-se, neste caso, não apenas a aquisição de um conteúdo ou de informações, mas a promoção de processo construtivo de esquemas cognitivos estruturais (INHELDER, 1996), sejam formados.

O Cap. 5, Aristóteles – Justiça como Virtude (BITTAR; ALMEIDA, 2010) foi apresentado à turma através de um mapa conceitual construído no *CMapTools*, elaborado pela professora, referente à primeira subseção do capítulo (Figura 1). Enquanto apresentava o mapa discorria sobre seu conteúdo como se percorresse um caminho no qual cada pequena parada, representada pelas palavras-chave,

abria a possibilidade de uma explanação conceitual. Enquanto desenvolvia a aula observava as expressões dos alunos e percebia o desconcerto e a surpresa. Confirmava-se a novidade na forma como o conteúdo era apresentado.

Figura 1. Mapa conceitual elaborado pela professora para a abertura e apresentação do capítulo do livro.

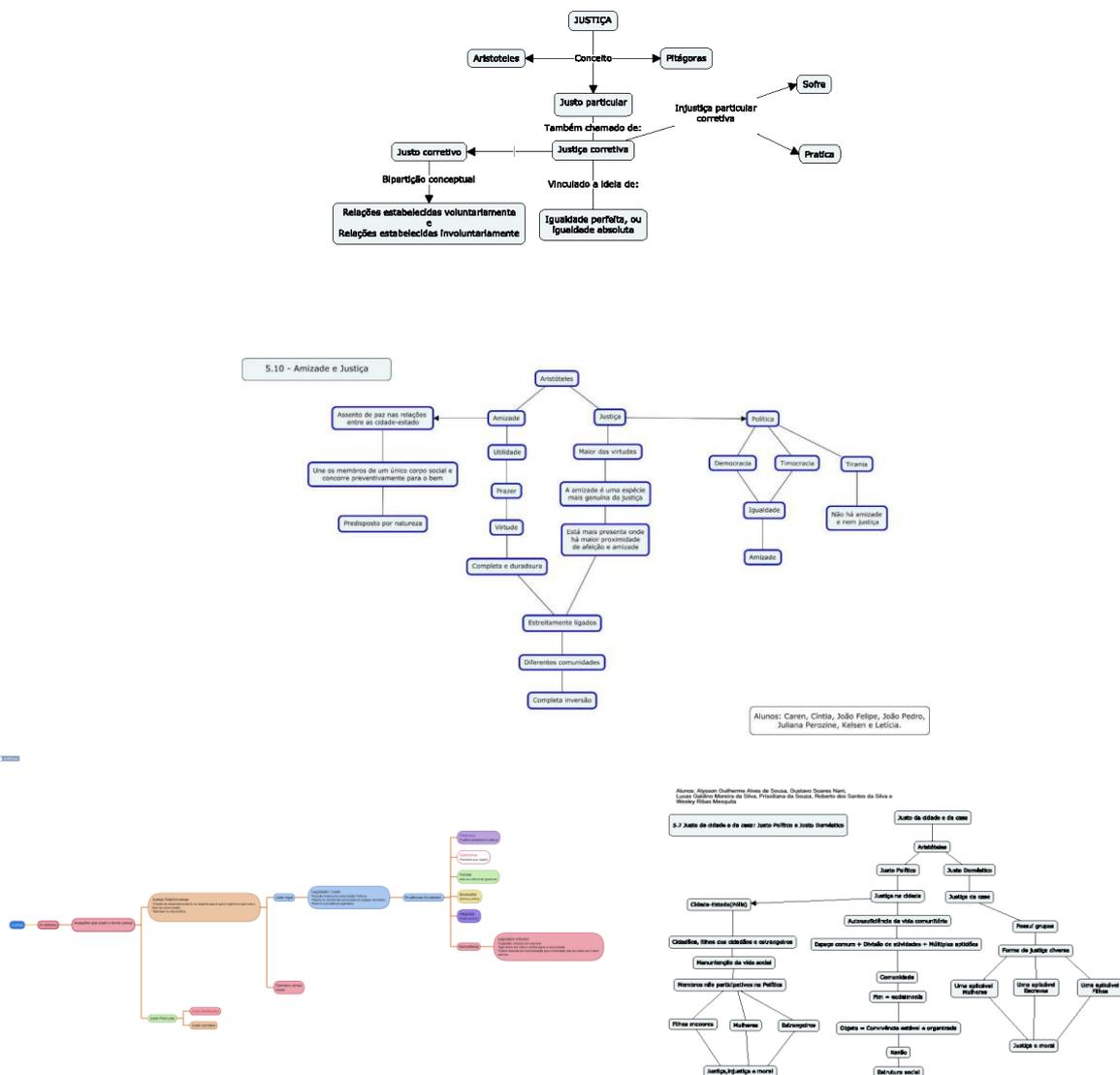


Fonte: Arquivos da Autora

Ao apresentar a tarefa de leitura, interpretação e reconstrução conceitual do Capítulo 5 foi solicitado que a turma se organizasse em equipes e iniciassem a leitura do capítulo, uma vez definida a distribuição das diferentes subseções, sendo uma para cada equipe.

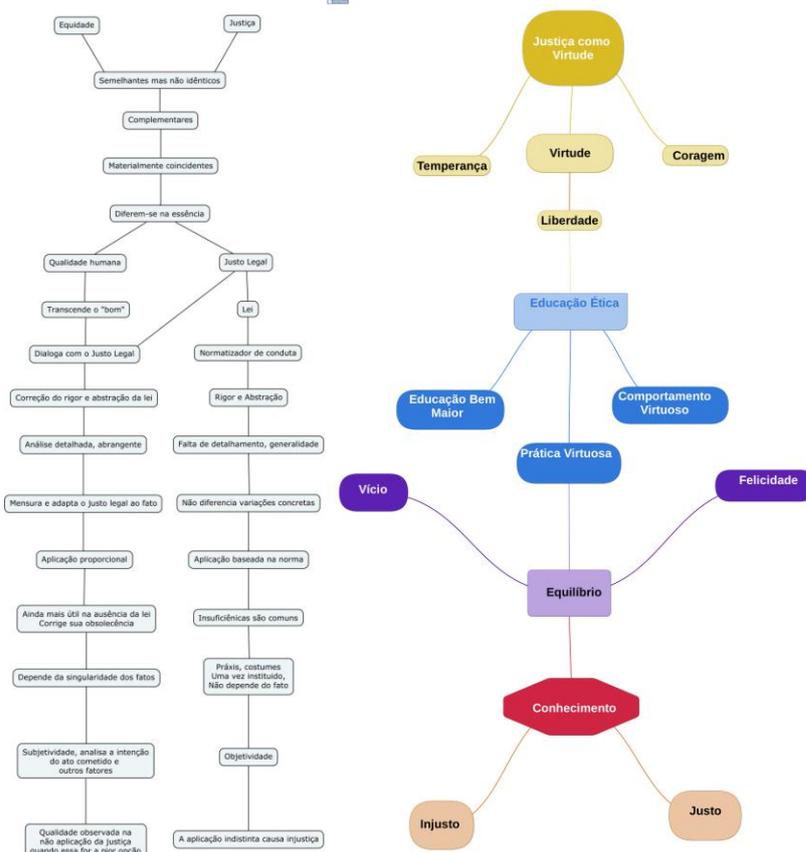
Um mapa conceitual pode assumir diversas formas ou *templates* conferindo ao autor a possibilidade de expressar sua construção lógica sobre determinado tópico ou conteúdo. Esta é outra habilidade que exige tempo para ser aprimorada, pois com frequência encontram-se produções copiadas, sendo menor a autoria e a originalidade nas produções. Ao conhecer melhor o recurso dos mapas conceituais o indivíduo percebe com a experiência que pode criar e expressar seus pensamentos. Foi possível notar nas produções as diferentes expressões de construções conceituais pelos mapas colaborativos apresentados (Figuras 2 e 3).

Figura 2. Mapas conceituais elaborados colaborativamente por quatro equipes de alunos, cada um sobre uma subseção específica do capítulo 5.



Fonte: Arquivos da Autora

Figura 3. Mapas conceituais elaborados colaborativamente por duas equipes de alunos, cada um sobre uma subseção específica do capítulo 5



Fonte: Arquivos da Autora

Os mapas conceituais, deferentes dos mapas mentais, auxiliam a construção lógica de conceitos. A partir de sua elaboração é possível avançar e retroceder enquanto se verifica se os conceitos foram construídos de acordo com o material disponibilizado. No processo de construção lógica o nível 1 da Taxionomia de Bloom, (re) conhecimento, foi atingido através da leitura de reconhecimento na qual os discentes, em contato com o texto, verificaram se era familiar ou novo e identificaram os fundamentos do objeto, no caso, o texto. Em seguida passaram para a compreensão (nível 2) do texto através de estratégias espontâneas como discutir com os colegas da equipe, reler ou solicitar a mediação da professora. O nível 3, aplicação, caracterizou-se nas discussões pelo reconhecimento dos conceitos em situações cotidianas da atualidade ou de experiências pessoais relatadas. A análise, nível 4, em decorrência dos constructos realizados nos níveis anteriores, foi revelada pela extração das palavras-chave que expressavam as partes principais do texto e comporiam o mapa conceitual. Em seguida, os discentes

extraíram o conceito central do trecho lido e relacionaram-no às palavras-chave, atingindo, desta forma a síntese (nível 5). Por fim, o nível 6, julgamento ou avaliação, ocorreu tanto ao submeter o mapa conceitual à professora quanto ao ser apresentado à turma e também por meio de uma autorreflexão.

As habilidades cognitivas desenvolvidas ou aprimoradas foram satisfatórias e mostraram que a utilização de mapas conceituais pode contribuir tanto para o aprendizado de um conteúdo quanto para desenvolver habilidades estruturantes da cognição. Mapas conceituais são um recurso cada vez mais utilizado nas práticas pedagógicas em consonância com as Metodologias Ativas e com a necessidade de proficiência no uso de tecnologias como *softwares* e aplicativos.

Referências

BITTAR, Eduardo C. B.; ALMEIDA, Guilherme Assis de. **Curso de Filosofia do Direito**. 10 ed. Atlas, 2010. Disponível em: <https://www.evertonbferreira.com.br/wp-content/uploads/2018/06/bittar-curso-de-filosofia-do-direito-20151.pdf>. Acesso em 4 abr. 2019.

LEMOS, Myriam K.; et al. **Fio Condutor Microgenético: uma técnica para a mediação metacognitiva em jogos computacionais**. Revista Brasileira de Informática na Educação (RBIE/SBIE). v. 22, p. 01/10.5753-17. 2014.

MORETTO, V.P. **Prova**: um momento privilegiado de estudo, não um acerto de contas. 9 ed. Lamparina, 2010.